

MILHO – 22/06/2020 a 26/06/2020

Participe da pesquisa de opinião: <https://forms.gle/5hZbaBCDspb6bR76>

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	24,10	30,40	30,36	25,98%	-0,13%
Londrina/PR	R\$/60Kg	30,00	38,10	40,00	33,33%	4,99%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	31,50	40,83	41,17	30,70%	0,83%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	31,00	36,50	36,50	17,74%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	34,00	40,00	40,00	17,65%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	40,80	48,20	51,00	25,00%	5,81%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	40,30	47,50	48,00	19,11%	1,05%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	39,90	45,00	45,00	12,78%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	173,01	130,07	126,90	-26,65%	-2,44%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	184,40	150,00	147,60	-19,96%	-1,60%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	50,51	57,18	57,21	13,26%	0,06%
Importação - ARG	R\$/60Kg	49,19	57,04	57,04	15,97%	0,00%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	37,28	46,57	46,68	25,20%	0,24%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	38,79	46,95	47,27	21,87%	0,69%
Dólar	R\$/US\$	3,84	5,27	5,31	38,26%	0,79%

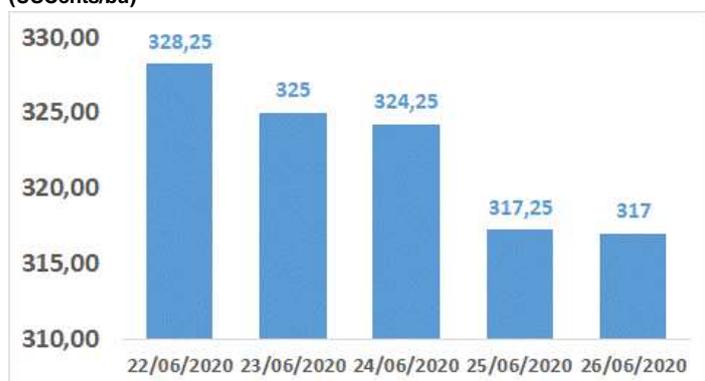
Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 18,45/60Kg (MT e RO), R\$ 24,51/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 22,59/60Kg (BA, PI, MA e TO) e N (exceto RO e TO) e NE (exceto BA, PI e MA) R\$ 24,27/60Kg

MERCADO EXTERNO

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

- As cotações em Chicago com forte viés baixista na semana, saindo de US\$ 3,28 para 3,17/bushel (US\$ 128,22 para 124,79/t);
- As boas condições climáticas no *Corn Belt* e as especulações em relação à possibilidade de elevados estoques e produção recorde da safra 20/21 foram os fundamentos de baixa;
- As exportações norte-americanas ficaram acima da média, diminuindo a diferença entre o volume embarcado na safra anterior e na atual para 7,3 milhões de t;
- A produção de etanol em ritmo mais acelerado, ajudou na demanda interna, segurando as cotações que poderiam ter uma queda ainda mais acentuada.

MERCADO INTERNO

DÓLAR

- O dólar iniciou a semana cotado a R\$ 5,31, mas com a piora de casos de coronavírus nos EUA, que levou à queda da bolsa norte-americana, a persistência do vírus no Brasil e os juros baixos no Brasil, fechou a semana em R\$ 5,48.

Gráfico 2 – Evolução das cotações do dólar (R\$)

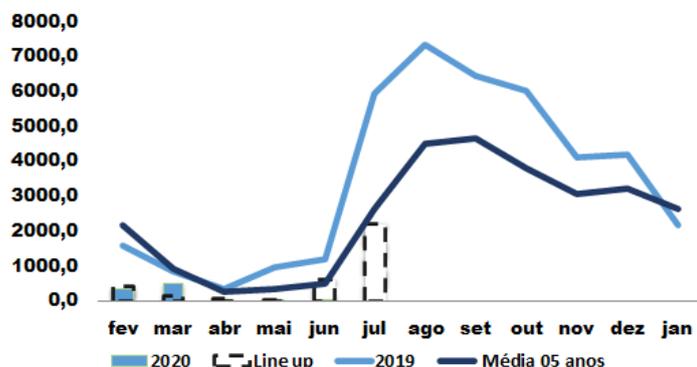


Fonte: Bacen

EXPORTAÇÕES

- O volume de milho exportado até a 3ª semana de junho foi de 41 mil t, apenas;
- Este volume está muito aquém do esperado pelo mercado;
- Em função disso, os *line ups* para este mês caíram para 661 mil t;
- Para julho, estima-se um *line ups* de mais de 2,2 milhões de t.

Gráfico 3 – Análise das exportações de milho Brasil

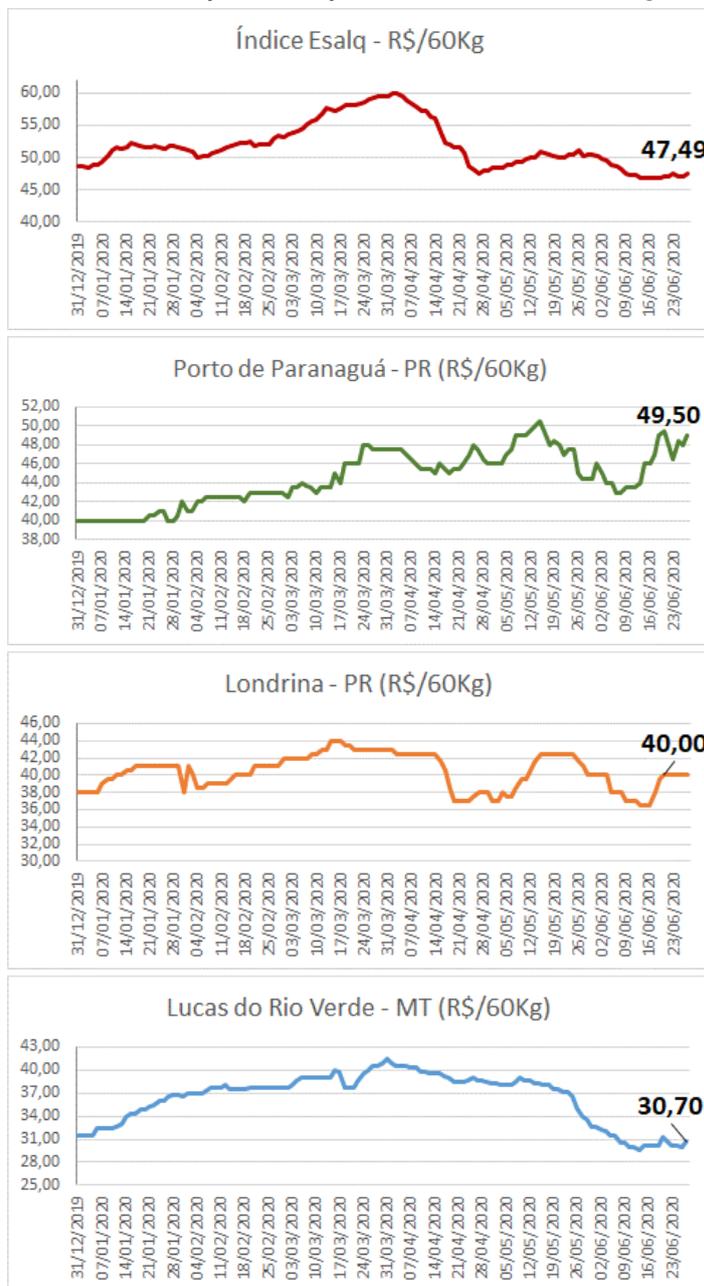


Fonte: Conab/Secex

COMERCIALIZAÇÃO E SAFRA

- A colheita do milho 2ª safra avança no MT, chegando a 28,50%. O estado encontra-se, ainda, com 68% das lavouras em maturação;
- O excesso de umidade impediu o avanço da colheita no PR que está apenas com 3%. Em GO, 4% das lavouras já foram colhidas e 86% estão em maturação;
- A comercialização segue um pouco mais acentuada no Sul do país. Demandantes internos preocupados com os impactos climáticos no PR e MS, estão pagando pouco acima da paridade;
- No MT, preocupação com as entregas da safra colhida;
- Há forte demanda para comercialização da safra 20/21, que ultrapassou 30%, no estado;

Gráfico 4 – Evolução das cotações de milho no Brasil – R\$/60Kg



Fonte: Conab, Esalq

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Momento de atenção com a safra norte-americana. As condições boas e excelentes estão em 72% e não há indícios de estiagens no curto prazo. Confirmando o bom volume de produção e estoques elevados, deverá haver pressão ainda maior nas cotações em Chicago. Com isso, o peso desta variável deve ser compensado pelos prêmios de portos vantajosos e na cotação elevada do dólar.